

RESENHA

SANTOS, Elinaldo Leal (Org.). **Teorias Administrativas Contemporâneas: diálogos e convivência**. São Paulo: Hucitec Editora; Vitória da Conquista: Edições UESB, 2017.

Luciana Nery Oliveira, Dra.

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Brazil

luciananery@hotmail.com

A coletânea *Teorias Administrativas Contemporâneas: diálogos e convivência*, organizada pelo Prof. Elinaldo Leal Santos e publicada pela Hucitec Editora e Edições UESB, já vem repercutindo na comunidade científica brasileira. O livro foi o vencedor do Prêmio Belmiro Siqueira, do Conselho Federal de Administração do ano de 2017. A obra é fruto do conhecimento e da experiência acadêmica de autores brasileiros e portugueses que destacam para o campo da administração, um conjunto de teorias sociais, ainda não sistematizadas nos manuais, sobre as relações sociais de produção, distribuição e consumo do mundo capitalista.

A tarefa de resenhar uma obra não é fácil, pois exige, tecer, de maneira breve uma síntese e uma crítica sobre o conteúdo apresentado e isso pode nos levar à armadilha da superficialidade, mas, tentarei ser fiel aos fatos como resenhista dessa obra.

O livro está estruturado em três partes, denominadas de Estudos Ortodoxos, Estudos Organizacionais e Estudos Críticos da Administração, cada parte em quatro capítulos e cada capítulo destina-se a uma teoria social. O prefácio é escrito pelo Professor Rafael Alcadipani (EAESP-FGV) e o posfácio pelo Professor Ariston Azevedo (EA-UFRGS)

Logo no prefácio, o combativo Alcadipani levanta questões incômodas para a área: a importância do surgimento da administração para a luta do capitalismo contra o comunismo; a naturalização que a ciência Administrativa faz de comportamentos como a divisão de tarefas e o mandar e obedecer; além da facilidade de importação acrítica de teorias e práticas dos países ditos desenvolvidos. Ele também chama a atenção para uma questão que faz deste livro uma obra distintiva: o fato de que na literatura administrativa, pouco se fala em gestão que não seja através de temas relacionados à geração de lucros e resultados. E conclui o prefácio ressaltando a importância da obra para um pensamento mais abrangente e crítico das Teorias Administrativas.

Para alunos, professores e estudiosos da área, esta coletânea representa um guia para ensino, pesquisa e prática administrativas; ela traz um conjunto de teorias que apresentam uma compreensão do campo de forma relativamente nova e também, mais aprofundada, integrativa, multidisciplinar; chamando atenção para aspectos realistas e contraditórios do mundo organizacional.

No preambulo o organizador da obra explica que essa forma de organização segue o círculo das matrizes epistemológicas sugerido por Pães de Paula (2014) que apresenta os Estudos Ortodoxos como saber teórico; os estudos Organizacionais como saber interpretativo e os estudos críticos como saber emancipatório. O idealizador do livro afirma que cada parte desses não se encerra em si, precisando uns da outra para compreender com a profundidade necessária as diferentes nuances presentes na administração, daí extrai-se o significado da segunda parte do título: diálogos e convivência.

No primeiro bloco, onde são apresentadas as Teorias consideradas como ortodoxas, os autores extrapolam o funcionalismo da administração e trazem teorias da economia para a interpretação de fenômenos e



contextos da área administrativa, como a teoria da dependência dos recursos versus a dos custos de transação, a teoria da agência, a teoria da governança, e a teoria dos jogos. Todos esses, conhecimentos pouco explorados nos cursos de administração; do que pode-se denotar que, mesmo no campo do tradicionalismo, da funcionalidade e do ferramental, os administradores ainda têm muito a caminhar. Essa parte da coletânea serve como fonte de atualização para os mais adeptos ao pragmatismo; nela percebe-se claramente que a administração enquanto disciplina, ciência ou prática, precisa aprender bastante com outras ciências para que realmente apresente os propalados resultados em termos de produtividade e competitividade.

A parte dois é composta pelas Teorias que o organizador designa como Estudos Organizacionais, área que examina o ser humano e as relações no âmbito das organizações. Os trabalhos abarcam temas como a Teoria Paraeconômica de Guerreiro Ramos, "uma abordagem de análise e planejamento de sistemas sociais em que as economias são consideradas apenas como uma parte do conjunto da tessitura social" (RAMOS, 1989, p. 177); as possibilidades da Teoria da Ação Comunicativa do badaladíssimo Jürgen Habermas, para a construção de uma teoria administrativa mais emancipatória e neste mesmo bloco tem ainda a proposta do uso da Teoria Ator Rede para acabar com as questões dicotômicas da administração e a pertinente exploração das Teorias Feministas nas Organizações". Em todos esses trabalhos, percebe-se a denúncia acerca do perigo que é preterir os seres humanos e suas subjetividades no âmbito empresarial; e ao mesmo tempo, provocações e *insights* sobre novas possibilidades de relações e interações entre os sujeitos nos ambientes organizacionais.

A terceira e última parte do livro é destinada a apresentação de estudos e teorias que o organizador da obra intitula como Estudos Críticos da Administração. O bloco começa com um trabalho que tem como coautora ou orientadora, uma importante cientista da administração contemporânea, Ana Paula Pães de Paula (UFMG), que junto com Daniel Calvino fazem uma revisão e uma discussão sobre a teoria crítica da gestão no Brasil. Em seguida, dois artigos do próprio organizador do livro; ambos discorrem sobre desenvolvimento, o primeiro fazendo uma comparação intrigante entre os conceitos de desenvolvimento do Norte Global (Euro-América) os países do hemisfério sul, aproveitando para apresentar a administração política e do desenvolvimento como uma nova proposta para o sul, numa perspectiva autônoma. No segundo ele discorre sobre o "pós desenvolvimento" e a capacidade de questionar conceitos como progresso, crescimento e outros; geralmente ligados ao pensamento instituído no âmbito da Euro América. No último trabalho deste capítulo, autores baianos, entre esses, os idealizadores da administração política* Reginaldo Ribeiro e Elizabeth Matos –(UFBA), retomam o tema da administração política explicando as origens, o crescimento, a pertinência e as possibilidades dessa construção teórica ainda em formação, mas que traz uma esperança em dias melhores ao questionar as relações de produção, a emancipação do ser humano no âmbito Organizacional e a gestão enquanto objeto da administração.

Finalmente, no posfácio, o professor Ariston Azevedo (UFRGS) exalta o valor da obra enquanto uma leitura que além de conseguir agregar teorias já discutidas em congressos da área ainda não fazem parte dos manuais de administração e principalmente por romper com o funcionalismo e apresentar novas e libertárias possibilidades de gestão e pensamentos para os estudiosos do campo.

Ao concluir a leitura de cada parte, as sensações de quem já se acostumou às obras tecnicistas e manuais da área vão se modificando; após a apropriação das teorias da parte dos estudos ortodoxos, a impressão é de que precisamos realmente interagir mais com outras ciências pois as teorias de outros campos podem ser úteis e contribuir com os resultados organizacionais. Quando conclui-se a leitura dos textos englobados como Estudos Organizacionais, o palpite é o de que existe realmente uma limitação muito grande nos manuais de

administração no que tange ao ser humano e suas complexidades no âmbito organizacional e que mudanças e adaptações são necessárias e urgentes!

Ao findar a exploração dos textos da parte dos Estudos críticos, além da constatação de que a visão funcionalista, manualesca e prescritiva da maioria das obras de administração não são em absoluto suficiente para a formação de um administrador; percebe-se como é importante desejar um mundo mais justo, mais equitativo, com organizações consideradas em toda sua complexidade relacional e com possibilidades de emancipação do ser humano.

O corolário da coletânea resume-se à nítida percepção da necessidade de diálogo da administração com outras áreas para o entendimento e a atuação exitosa de novas, teorias, técnicas e procedimentos de gestão; bem como a certeza da pertinência do slogan da Administração Políticaⁱ - linha de pesquisa do organizador da obra e de grande parte dos autores do livro: uma nova forma de administrar é possível! É preciso criá-la. Esta obra pode ajudar nesta desafiadora tarefa!

ⁱ Administração Política como um campo da ciência administrativa trata da gestão das relações sociais de produção, distribuição e consumo em qualquer contexto e momento histórico do processo civilizatório da humanidade Santos et al (2009, p. 927).